

## Qualidade de vida, bem-estar e satisfação:

### Transição para o Ensino Superior: Papel da Instituição e dos seus Actores no Processo de Adaptação

---

Márcia Cruz(1); Anne Marie Fontaine(2)

(1) Escola Superior de Enfermagem do Porto

(2) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto  
marciacruz@esenf.pt

Transição implica mudança e segundo Chickering & Scholssberg (1995) a passagem para o ensino superior é uma transição que exige mudanças nos papéis, nas rotinas, nas relações interpessoais e na forma como o adolescente se percebe e percebe o mundo. A adaptação processa-se num clima de influência recíproca entre o meio e o indivíduo, neste caso entre a instituição e seus quadros e o estudante que ingressou no ensino superior.

Perante tantos desafios, que constituem a passagem para o ensino superior, por vezes o estudante não consegue mobilizar as respostas adequadas para ultrapassar as dificuldades com que se vai confrontando, passando por isso, a entrada neste nível de ensino, a ser uma época difícil e desencadeadora de mal estar.

Scholssberg, Waters & Goodman (1995, cit in Pinheiro, 2003) defendem que o indivíduo terá que desenvolver e/ou potenciar um conjunto de respostas adaptativas para fazer face à transição que dependerão de quatro aspectos: situação, Self, suporte social e estratégias de coping. Segundo Ferreira (1999) e Santos & Ferreira (1999) citados por Ferreira, Almeida & Soares (2001) a Universidade constitui um contexto de desenvolvimento pessoal dos estudantes, promove a sua integração e ajustamento académico, pessoal, social e afectivo e constitui um suporte do desenvolvimento presente e de projecção futura. Astin (1993) citado pelos mesmos autores, aponta o grupo de pares, a universidade e o grau de envolvimento que o estudante tem com a experiência universitária, como os três aspectos fundamentais para o crescimento e desenvolvimento do estudante universitário. Assim, tem-se verificado que o sucesso académico é em larga medida determinado pelas experiências dos estudantes ao longo do 1º ano da universidade (Noel, Levitz & Saluri, 1985 in Ferreira, Almeida & Soares, 2001).

No estudo realizado com 239 estudantes do 1º e 2º ano da Licenciatura em Enfermagem, numa escola pública da cidade do Porto, procuramos conhecer quais as características individuais e do meio que se relacionam com a ansiedade, nestes estudantes, e perceber de que modo o apoio social (dos amigos, professores, família e outros em geral) constitui um mediador neste processo de adaptação.

A Escala de Ansiedade de auto-avaliação de Zung, a Escala Social Support Appraisal de Vaux e um questionário socio-demográfico foram os instrumentos utilizados.

Os resultados apontam para a uma maior percepção de suporte social dos professores nos estudantes do sexo masculino; nos que já conheciam a cidade; os que estavam no 1º ano; nos estudantes deslocados; e nos que não escolheram o curso por ter saída profissional. A maior percepção de suporte social dos amigos fez-se sentir nos estudantes que participavam em actividades extra curriculares na escola e nos que estavam muito ou plenamente satisfeitos com o curso.

Os resultados revelaram que 31% da variância da Ansiedade é explicada pelo Suporte Social Amigos e pela razão da escolha do curso “Não ter média para o curso que queria”.

Enquadrando o percurso no ensino superior numa perspectiva desenvolvimentista, apresentam-se propostas no sentido da organização institucional criar meios de articulação e mediação entre os estudantes, suas organizações e a instituição com todos os seus actores.